



Pneus foram transformados em 'canteiros' para o plantio de ervas e temperos na Escola Francisco Corrêa

Horta educativa incentiva estudantes

O cultivo de mudas como erva cidreira, hortelã, melissa, além de salsa, manjeriço e cebolinha por alunos da Escola Municipal Francisco Corrêa, no Jardim São Paulo, está

gerando mais benefícios do que aqueles que as próprias plantas oferecem. O projeto Horta Educativa, desenvolvido em parceria com a Esalq (Escola Superior de Agricul-

tura Luiz de Queiroz) diminuiu o nível de agressividade dos alunos em sala de aula e despertou nas crianças grande interesse, de acordo com os professores. **A 6**

Horta incentiva boas práticas

Nilo Belotto/JP

A Escola Municipal Francisco Corrêa, no Jardim São Paulo, deu início ontem ao projeto Horta Educativa. Realizado em parceria com o Grupo Plantae, ligado à Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), o projeto faz parte do programa Por uma Escola Mais Alegre e Prazerosa e busca desenvolver a sustentabilidade. Com a participação da comunidade e, principalmente, das crianças que frequentam a escola, a horta cultiva ervas e hortaliças.

A reportagem do **Jornal de Piracicaba** visitou a escola na tarde de ontem, onde centenas de crianças da 1ª a 3ª série ouviam instruções das professoras sobre as atividades que seriam desenvolvidas. Segundo a diretora da escola, Raquel Ventura Cruz, o projeto teve início com uma pesquisa que buscou conhecer quais tipos de chás e outros derivados de ervas aromáticas e medicinais eram conhecidos pelos pais dos alunos. “A partir daí, desenvolvemos o cultivo de mudas que aliassem o conhecimento medicinal ao científico”, disse ela.

A iniciativa sofreu adaptações, por conta da terra existente no terreno, inapropriada para o

plantio. “Teríamos a necessidade de construir canteiros. Partindo do conceito das práticas sustentáveis, passamos a utilizar pneus, que abrigariam a terra como vasos”, contou Raquel.

Com pneus obtidos através de doações, a ideia foi colocada em prática. Um a um, os pneus foram lavados e pintados com diferentes temas, num trabalho que envolveu professores e alunos. “As crianças passaram a ter um envolvimento muito maior com o processo, sentindo-se verdadeiramente responsáveis. Elas querem plantar, querem cuidar de tudo isso”, contou a diretora. A estudante Aimê Jesus de Carvalho, de 6 anos, já tem os cuidados na ponta da língua. “Para cuidar bem da plantinha, tem que regar e deixar ela tomar muito sol, com muita terra em volta”, contou.

A previsão é de que 80 mudas das mais variadas espécies, como erva cidreira, hortelã, melissa, além de salsa, manjerico e cebolinha, sejam plantadas durante esta semana. Para a direção da escola, a prática vai além do simples cultivo das plantas.

RESULTADOS — As ações desenvolvidas na escola Francisco Correia têm gerado frutos. Se-



Alunos participam de aula prática por meio de horta educativa

gundo os professores,

o nível de agressividade dos alunos diminuiu em sala de aula. Problemas como a brigas entre alunos e até mesmo entre pais, foram sanados. “A aceitação de toda a comunidade tem sido muito boa. Eles veem que a escola trabalha”, contou a diretora.

Com cerca de 730 alunos, do berçário ao 5º ano do ensino fundamental, a escola planeja esten-

der suas atividades. Para o mês de novembro, foi planejada uma oficina de fabricação de sabonetes, onde serão utilizadas as ervas aromáticas cultivadas na própria escola. Já as hortaliças plantadas têm dois destinos: são usadas no preparo da própria merenda dos alunos ou, caso haja excedentes, são levados por eles próprios às suas famílias. (Matheus Souza)